**EIXO TEMÁTICO:** Biotecnologia, Inovação e Saúde

**O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ATUAL CENÁRIO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SILVA, D.J.B 1, NASCIMENTO, B.E.P 1, HOLANDA, M.E.P 1, SANTOS, M.F.A 1 SILVA, M.J.R.S 2

1 Graduando do curso de Enfermagem, Cesmac; 2 Professora de Enfermagem no Centro Universitário CESMAC

**RESUMO:** A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (2019-nCoV ou Sars-Cov-2) e foi identificada pela primeira vez no mundo em meados do mês de dezembro de 2019 Declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia em 11 de março de 2020 a mesma tem sido considerada como um dos maiores desafios sanitários em escala mundial do Século XXI. A crise desencadeada pela Covid-19 tornou mais evidente a importância dos profissionais de saúde e mostrou o protagonismo de diversas categoriais profissionais, dentre elas, a enfermagem brasileira. **OBJETIVO:** promover uma reflexão sobre o profissional da enfermagem frente a pandemia através de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados sobre a temática a partir do início da pandemia, ou seja, março de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de de uma revisão de literatura realizada nos períodos de março de 2020 a novembro de 2020. Foram contemplados artigos nas seguintes bases de dados eletrônicos: LILACS- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE- Literatura Internacional em Ciência da Saúde e no SCIELO- Scientific Electronic Library Online. Usados os seguintes descritores Enfermagem, Pandemia, Coronavírus e Saúde. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos para essa revisão. A partir da leitura dos artigos percebeu-se a fragilidade na saúde mental do trabalhador da saúde, dentro de incertezas do futuro e da cura do vírus COVID-19. Ao mesmo tempo que mostra seu agir e compromisso com a saúde do outro, abrindo mão até de si mesmo.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pandemia. Coronavírus. Saúde.

**INTRODUÇÃO**

O coronavírus - COVID-19, pertence a uma família de vírus conhecidos como Coronaviridae, de RNA de fita simples. Trata-se de uma emergência de saúde pública de preocupação global, no qual centros internacionais de controle e prevenção de doenças estão monitorando esse surto de doença infecciosa que continua evoluindo rapidamente e se espalhou exponencialmente em diversas partes do mundo. (ATHER et al., 2020; SILVA; JARDIM; SIQUEIRA, 2020)

A humanidade vivencia a epidemia do coronavírus, como uma crise jamais imaginada e vários lugares no Brasil, observa-se a discrepância entre pessoas vivendo em condições favoráveis para o enfrentamento da epidemia e, ao mesmo tempo, outras em situações bastante insalubres, em termos de condições básicas de vida. Os agravamentos das iniquidades produzidas por estas situações desiguais são dentre os efeitos danosos causados pela doença, que evolui com rapidez, esgotando a capacidade de resposta dos sistemas de saúde, em diversos países do mundo, tornando-se um grave problema de saúde pública mundial (OMS, 2020).

 O ano de 2020 foi instituído como o ano internacional de profissionais de enfermagem pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A enfermagem se apresenta com a excelência de uma profissão de autêntico nível superior, atuando em diversas frentes no combate à pandemia. Assim, o enfermeiro se desponta de maneira semelhante a outros momentos históricos, em que epidemias e catástrofes acometeram a população, colocando-se em risco para realizar assistência à saúde, expondo-se ao vírus SARS-CoV-2, diante das longas jornadas de trabalho (BITENCOURT et al., 2020).

 As (os) enfermeiras (os), em todas as interfaces do processo de trabalho, assumem papel fundamental desde a composição de equipes e das comissões, perpassando pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos capacitados e construção de protocolos e fluxos de cuidado, além de atuarem diretamente na assistência, não sendo diferente durante o período pandêmico da covid-19. Entretanto, muitas dificuldades foram encontradas, mas a enfermagem tem liderado este enfrentamento, mediante estratégias e tomadas de decisões, demonstrando um protagonismo profissional nas dimensões assistencial e gerencial do cuidado.

 A pandemia de COVID-19 trouxe uma realidade de assistência à saúde em que decisões devem ser tomadas rapidamente para o cuidado do paciente e suporte aos profissionais de enfermagem envolvidos. Mediante a necessidade voltada a essa assistência, ficam expostos a contaminações diariamente, afetando sua saúde mental, não podendo voltar para os seus lares por medo de contaminá-los e muitos até morrendo. A enfermagem, devido às características da profissão onde o cuidado é a base do cenário de atuação, é o grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente.

 Todavia, é preciso estender a visão para um campo muito mais amplo, pois não é só o trabalho técnico desempenhado por estes profissionais que deve ser levado em conta, mas também seus aspectos psicológicos e emocionais. Os profissionais de saúde, são descritos como a categoria populacional mais afetada psicologicamente, tendo em vista que experimentam fatores estressores adicionais tais como: aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde (PETZOLD, PLAG , STROHLE, 2020).

 No mês de maio deste ano, diferentemente de outros “maios”, a enfermagem ganhou destaque no mês comemorativo desta profissão. No entanto, ressalta-se que tal visibilidade entristece, ao considerar que nosso país lidera o ranking no total de óbitos de profissionais da equipe de enfermagem de acordo com a atualização do Observatório da Enfermagem, realizada em 18/06/2020 computando 208 mortes, fato que é marcado pela falta e/ou inadequações de condições seguras de trabalho e falta de recursos humanos e materiais para assistência e cuidado seguro.

 É contraditório pensar que os mesmos que homenageiam, são os mesmo que não respeitam ou até não colaboram para a diminuição da contaminação, fazendo com que a Enfermagem eleve placas com dizeres “fique em casa por mim”, com objetivo de chamar a atenção da população em relação ao cuidado, mas que na maioria das vezes não tendo êxito pois são ignorados

 Entretanto, o objetivo dessa revisão de literatura é ressaltar o protagonismo da enfermagem frente ao atual cenário de pandemia do coronavírus.

**MATERIAIS E MÉTODO**

. A presente pesquisa foi produzida por meio de uma revisão de literatura realizada nos períodos de março de 2020 a novembro de 2020. Foram contemplados artigos nas seguintes bases de dados eletrônicos: LILACS- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE- Literatura Internacional em Ciência da Saúde e no SCIELO- Scientific Electronic Library Online. A análise compõe-se de artigos na língua portuguesa e inglesa, sobre a COVID-19. Os artigos duplicados e aqueles que não correspondiam ao objeto proposto neste estudo foram excluídos da pesquisa. Utilizados os seguintes descritores: enfermagem, pandemia, coronavírus, saúde.

**Resultados e discussão**

Após a busca nas bases de dados citadas, foram excluídos artigos que não correspondiam com o objetivo da revisão. Assim selecionados 15 artigos. Após a leitura e avaliação final dos estudos, foram escolhidos 5 artigos, mostrados a seguir na tabela (Figura 1)

A partir da leitura dos artigos percebeu-se a fragilidade na saúde mental do trabalhador da saúde, dentro de incertezas do futuro e da cura do vírus COVID-19. Dessa forma, percebe-se altos índices de ansiedade, estresse, depressão, medo, angústia ; Ao mesmo tempo que mostra seu agir e compromisso com a saúde do outro, abrindo mão até de si mesmo.

**Figura 1.** **Síntese dos artigos selecionados (n=5) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título.**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ID | ANO | AUTORES | BASE DE DADOS | PERIÓDICO | TÍTULO |
| 1 | 2020 | Humerez;Ohl; Silva | SciELO | Congitare Enfermagem | Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem |
| 2 | 2020 | Ornell; Schuch; Sordi | SciELO | Revista debates inpsychiatry | Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias |
| 3 | 2020 | Prado;Peixoto;Silva | SciELO | Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal ollection Health | A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa |
| 4 | 2020 | Silva;Cunha;Ximenes;Santos;Lourenção;Freire;Cunha | LILACS | Enferm. foco (Brasília) | Protagonismo da Enfermagem Brasileira no combate ao COVID-19 / Protagonism of brazilian nursing in the fight against Covid-19 |
| 5 | 2020 | SANTOS | MEDLINE | Revista Eletrônica de Enfermagem  | O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel? |

Fonte: Google Acadêmico.

**DISCUSSÃO**

 Diante desse cenário da pandemia e alta disseminação e mortalidade, os profissionais da saúde que ficaram diretamente ligados aos pacientes infectados e envolvidos tanto no diagnóstico, tratamento e no atendimento em geral, mostrou-se com altos índices de sofrimento psíquico como medo, ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado e outros sentimentos relacionados ao risco à exposição do vírus. Porém, não é apenas o risco de infecção e desconhecimento do vírus que tem causado esse estresse.

 A maioria destes profissionais estão em longas jornadas de trabalho, execução de vários plantões consecutivos, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para sua própria proteção, ampla cobertura da imprensa, baixo estoque de medicamentos e falta de apoio por todos envolvidos na situação pandêmica (KANG L, et al.,2020). Além do receio do próprio contágio, esses profissionais da saúde temiam a infecção à sua família, colegas de trabalho e demais amigos, sentindo incertezas e rotulações, relutâncias em ir trabalhar e altos índices de pedidos de demissão.

 Houve relatos de profissionais que diziam que sentiram emoções nunca vivenciadas. Esses profissionais estão trabalhando isoladamente, em alta exposição aos riscos e tem e/ou tiveram contato com colegas de trabalho que estão/foram contaminados e alguns foram ao óbito, em um período de aproximadamente quatro meses (KANG L, et al., 2020). Diante disso, não há como deixar de citar o sofrimento moral, o sofrimento de ter que talvez escolher entre quem vive e quem morre e o conflitos e sentimentos contraditórios para os profissionais de saúde e para o público em geral. O sofrimento moral afeta todos nós e deve ser respeitado e discutido abertamente. Esse sofrimento moral é um sinal saudável, não patológico. Reconhecimento significa que estamos tentando fazer a coisa certa, sabemos que às vezes não podemos, mas devemos continuar (KHOOEJ, 2020).

**CONCLUSÕES**

Desse modo, a pandemia trouxe à tona os desafios que há tempos essa profissão enfrenta. Não se faz necessário apenas panelaço e/ou aplausos. A Enfermagem precisa de reconhecimento! Valorização! Respeito! Piso salarial adequado! Condições dignas e seguras de trabalho! A rotina de trabalho da Enfermagem brasileira, com as Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) apresentando altas taxas de ocupação em grande parte do território nacional, acende e reacende o alerta de que os trabalhadores da saúde, especialmente os que estão na linha de frente ao combate à COVID-19, precisam ter minimamente garantido o direito do uso seguro e adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e com sua saúde física e mental. Não se pode esquecer em tempo algum da importância de cuidar de quem cuida, dando visibilidade à Enfermagem com todo o respeito de que esta profissão necessita. Precisamos fazer valer a Constituição Federal que garante que a “saúde é direito de TODOS”.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BITENCOURT, JVOV et al., 2020). Protagonismo do Enfermeiro na Estruturação e Gestão de uma Unidade Específica Para Covid-19. Texto contexto -enferm. vol.29 Florianópolis 2020 Epub Aug 31, 2020 https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213

Organização Mundial da Saúde . Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [Internet]. [acesso 07 nov 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-covid-19. pdf?sfvrsn=bcabd401\_0.

PETZOLD MD, PLAG J, STROHLE A. DEALING with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. Der Nervenarzt. 2020;1(5)

SABINO-SILVA, Robinson; JARDIM, Ana Carolina Gomes; SIQUEIRA, Walter L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. Clinical Oral Investigations, p. 1-3, 2020.